

2.6.

As áreas de conteúdo. Exemplos de projectos

De seguida, na sequência das sugestões já apresentadas, vão ser dados exemplos de possíveis projectos a serem abordados nas várias áreas de conteúdo: formação pessoal e social; expressão e comunicação; conhecimento do mundo.

Numa primeira parte são apresentados exemplos de projectos relacionados com cada uma das áreas de forma diferenciada, mas sem contrariar as características integradoras de cada uma destas áreas, que não podem ser concebidas isoladamente. A reforçar este aspecto, numa segunda parte são apresentados exemplos de projectos mais abrangentes que de forma globalizante articulam as diferentes áreas de conteúdo.

Os projectos apresentados, em linhas gerais, inspiram-se na pedagogia do projecto. Como refere Isabel Lopes da Silva (2005), esta metodologia contraria a atomização das aprendizagens, valorizando, numa perspectiva articulada, actividades que proporcionam aprendizagens significativas e motivadoras, mobilizando as várias áreas de conhecimento em torno de uma temática central, globalizante.

“Visando o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, os projectos pedagógicos permitem integrar um conjunto diversificado de actividades e a abordagem de diferentes áreas de conteúdo numa finalidade comum que liga os diferentes momentos de decisão, planeamento, realização, avaliação, comunicação.” Isabel Lopes da Silva (1998: 99)

Nos vários exemplos apresentados há sempre a preocupação de intercalar projectos que têm origem em situações que naturalmente surgem no quotidiano do jardim-de-infância e outros que partem da iniciativa do/a educador/a, de acordo com uma planificação prévia definida a partir de determinada intencionalidade educativa.

2.6.1

A área da formação pessoal e social

A área da formação pessoal e social é uma área de conteúdo transversal em que por excelência se integram as questões relacionadas com o género e a educação para a cidadania. No entanto, a transversalidade que caracteriza esta área não pode implicar a sua menorização

relativamente às restantes áreas de conteúdo, ou a excessiva diluição das temáticas que nesta se integram.

Nesse sentido, apresentamos agora exemplos de projectos que se incluem nesta área, os quais, apesar das suas características integradoras, não deixam de ter finalidades específicas de trabalho.

QUADRO 13 - Projecto que deriva de uma situação ocorrida no quotidiano

Em resposta a um pedido da educadora à sala para que as crianças trouxessem materiais que as ajudassem a escolher prendas a pedir ao Pai Natal numa carta escrita na sala, uma rapariguinha traz um catálogo de brinquedos e jogos de uma grande superfície comercial, estruturado de forma estereotipada em três partes: uma parte unisexo para as crianças mais novas/bebés, uma parte para raparigas marcada por cercaduras cor-de-rosa vivo, uma parte para rapazes marcada por cercaduras azuis. Os brinquedos e jogos de cada área são também estereotipados.

1) A educadora pede à menina para mostrar o catálogo e a cada criança que



FIGURA 19- Ilustração do projecto apresentado

escolha um brinquedo de lá. Todas as crianças escolheram um brinquedo da área cujo estereótipo corresponde ao seu sexo. O educador/a propõe que escolham um segundo brinquedo, mas da outra área. As crianças escolhem.

2) A educadora leva as crianças a questionar a proibição inicialmente sentida pelas crianças na escolha de brinquedos da área que não era para elas (ou com a qual não se identificavam).

3) Propõem-se organizar um novo catálogo em que não haja divisões entre as idades e os sexos, mas em que os brinquedos se dividam por exemplo pelo tamanho, o número de utilizadores/as, se são jogos ou representações de objectos/ seres do mundo, etc.

4) As crianças fingem ser fabricantes, compradoras/vendedoras de brinquedos

e simulam situações que questionam os estereótipos de género: caso do rapazinho que deseja um brinquedo atribuído a rapariguinhas ou o inverso; da fabricante que quer fabricar bonecas para rapazinhos mas a quem clientes dizem que não vale a pena, etc.

5) A educadora reflecte com as crianças sobre uma ou mais das situações criadas.

6) As crianças vão apresentar a outra sala o seu novo catálogo e tentar convencer as crianças da outra sala da razão pela qual esse catálogo é mais interessante que o original.

Ao contrário do inicialmente previsto, a *principal finalidade* deste trabalho foi contribuir para desmistificar a proibição de existirem brinquedos só para rapazes ou só para raparigas.

QUADRO 14- Síntese de um projecto planeado pelo/a educador/a com um grupo de crianças

A educadora está ao corrente que os rapazes (de 4 anos de idade) recusam, na maioria, que os homens possam ser apenas donos de casa, ou que os homens adultos devam partilhar as tarefas domésticas. Quer trabalhar com as crianças a noção de cidadania não restringida por estereótipos de género e ao mesmo tempo contemplar alguns dos objectivos propostos para esta área de conteúdo nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar: a partilha de poder; a vivência de valores democráticos.

FIGURA 20 – Ilustração da situação



1) Discute-se com as crianças o caso de Ana, que trabalha fora de casa como o seu marido, e também quer ser bombeira, tal como o marido é caçador. Discute-se se as mulheres devem poder ter tempo para ocupar cargos públicos ou devem ser impedidas disso por se ocuparem sozinhas do trabalho com a casa e a família em simultâneo. Discute-se a seguir o caso de Rui, que não quer trabalhar fora de casa, mas trabalhar apenas para a sua família.

2) As crianças simulam respectivamente os papéis da Ana e do Rui para perceberem melhor os diferentes pontos de vista de cada um.

3) As crianças discutem para decidir se o Rui pode ou não trabalhar apenas em casa.

4) Na sequência deste trabalho a educadora fala-lhes sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos e leva o livro de Peter et all (2008) *Todos nós nascemos livres. Declaração Universal dos Direitos Humanos ilustrada*¹. Falam também da declaração dos direitos da criança e a educadora leva o livro da Luísa Ducla Soares, *Os Direitos da Criança* (2009)². Dão particular atenção às questões de género.

¹ Peter et all (2008) *Todos nós nascemos livres. Declaração Universal dos Direitos Humanos ilustrada*, Prior Velho: Paulinas/Amnistia Internacional.

² Soares, Luísa Ducla (2009) *Os direitos das crianças*, Barcelos: Ed. Civilização

2.6.2

A área do conhecimento do mundo

A área do conhecimento do Mundo também tem um potencial rico de trabalho, tanto partindo das situações que vão ocorrendo naturalmente na vida do grupo e que são pretexto para o desenvolvimento de pesquisas e projectos diversos, como a partir de projectos planeados pela educadora ou pelo educador, que desafiam as crianças para a aquisição de novas aprendizagens. No caso do género e educação para a cidadania, são muitas as potencialidades. Para o demonstrar são de seguida apresentados dois exemplos possíveis de trabalho.

QUADRO 15 - Exemplo de Projecto que deriva de uma situação ocorrida no quotidiano

A partir de uma conversa escutada na área de garagem entre dois rapazes, a educadora apercebe-se que a maioria das crianças considera que as mulheres não podem conduzir camiões. Liga essa convicção a uma observação sobre o não-interesse que os homens devem ter por moda. Vai então planear um alargamento dos conhecimentos das crianças sobre as profissões cruzando esse alargamento de conhecimentos com a dissolução de estereótipos de género.

1) Recorrendo à técnica “testemunho”, uma condutora de um veículo comercial (a condutora de uma carrinha de caixa alta de um viveiro local) vem à sala falar da sua experiência de condutora e do prazer de conduzir este particular tipo de veículo. A pedido prévio do/a educador/a, refere o nome da Elisabete

Jacinto como o de uma mulher-piloto que pilota camiões e participa em competições desportivas por etapas como o Paris-Dakar, que á além disso uma professora que também co-realizou uma banda desenhada (*Os portugueses no Dakar*, obra incluída no Plano Nacional de Leitura)³.

2) As crianças pesquisam sobre Elisabete Jacinto e sobre o trabalho desempenhado pelas diferentes equipas técnicas – equipas de planificação e supervisão de trajectos, equipas de apoio ao alojamento e restauração, equipas de apoio mecânico, equipas de pilotagem – que são necessárias para a realização de uma prova como o Paris-Dakar. Vêem a banda desenhada.

3) Recorrendo à técnica da simulação, todas as crianças desempenham o papel de membros de diferentes equipas, promovendo o/a educador/a a inclusão de raparigas para equipas ligadas aos estereótipos de género masculinos, como as equipas de pilotagem e de apoio mecânico e a inclusão de rapazes em equipas mais ligadas aos estereótipos de género femininos, como as de apoio ao alojamento e restauração.

4) As crianças fazem, na sala ou no exterior, a dramatização de um rali.

5) As crianças discutem se há profissões fechadas por causa do sexo. A educadora menciona exemplos diversos de acordo com as sugestões que forem surgindo (ex: figuras do sexo masculino que são grandes criadores de moda como Nuno Gama ou José António



FIGURA 21- Imagem da situação apresentada

Tenente; pesquisa na Internet nomes de mulheres que são grandes líderes políticas na Europa, etc).

6) Pesquisam imagens de pilotos/camionistas de ambos os sexos e criadores de moda de ambos os sexos. Com essas imagens constroem um livro em concertina, onde de um lado vemos uma das profissões representada pelos dois sexos, e do outro a outra profissão também representada pelos dois sexos.

No final avaliaram o que aprenderam com este projecto: não há profissões só para homens ou só para mulheres, ao contrário do que algumas crianças inicialmente afirmavam.

³ Jacinto, Elisabete; Pinto-Coelho, Luis (2007) *Os Portugueses no Dakar*, Lisboa: Plátano Ed.

QUADRO 16 - Exemplo de síntese de um projecto planeado pelo/a educador/a com o grupo de crianças

O/A educador/a quer que as crianças compreendam a diversidade intra-sexual, isto é, que compreendam o facto de que o sexo masculino (acontecendo o mesmo com o sexo feminino...) expressa a masculinidade com estilos diferentes, mais e menos estereotipados e mais e menos positivos do ponto de vista relacional; a tal ponto que podem ser mais pronunciadas as diferenças entre dois homens do que entre um homem e uma mulher; e mais marcadas as diferenças entre duas mulheres, do que entre uma mulher e um homem. Assim, uma mulher e um homem podem ser mais parecidos entre si do que duas mulheres entre elas e vice-versa. Quer também alargar o conhecimento das crianças sobre os animais, nomeadamente dando-lhes a conhecer a diversidade de estratégias de reprodução existente entre os seres vivos.

1) As crianças pesquisam sobre a vida de animais com formas de expressão da sexualidade diversa da humana, tal como o caracol; e formas não estereotipadas de expressar o género, tal como a agressiva rainha das abelhas ou o cuidadoso pai castor.

2) Mediante a técnica do estudo de caso as crianças vão discutir os diferentes estilos de viver a masculinidade e a feminilidade dos animais em estudo, estabelecendo comparações, por exemplo, entre a forma como as galinhas protegem as ninhadas e as mães da maioria dos insectos abandonam as suas.

3) As crianças criam uma peça de teatro em que tentam aplicar ao estudo do comportamento humano o que perceberam sobre a multiplicidade dos comportamentos animais, aparecendo personagens semi-humanas/semi-animais (com rosto humano, mas corpo de galinha, a figurar de mãe-galinha) a comportar-se como os diferentes animais estudados⁴.

4) As crianças ensaiam a dramatização.

5) As crianças representam a dramatização para os/as colegas e famílias e no final fazem a (auto) avaliação deste trabalho.

⁴ Podem surgir ideias para a dramatização a partir do livro: Soares, Luísa Ducla e Leitão, Pedro (2008) *Mãe, querida Mãe! Como é a tua?* Lisboa: Terramar

2.6.3

A área da expressão e comunicação

Tal como as áreas de conteúdo anteriores, a área da expressão e comunicação nos seus diferentes domínios apresenta um potencial rico e diversificado de aprendizagens diversas.

Como exemplo, vamos ver como a partir da matemática e da música se podem trabalhar as questões de género e a educação para a cidadania na educação pré-escolar.

QUADRO 17 - Projecto que deriva de uma situação ocorrida no quotidiano

As crianças falam do campeonato de futebol e defendem as cores dos seus clubes.

Gera-se uma discussão; os rapazes acham que as raparigas não percebem nada de futebol e não podem jogar. O/A educador/a decide então partir desta discussão para desmistificar algumas ideias pré-concebidas relativamente à relação das mulheres com o desporto.

- 1) O/A educador/a intervém dizendo que ela também gosta de futebol e que as raparigas também podem jogar visto que também há campeonatos de equipas femininas.
- 2) Falam dos desportos que podem ser jogados só por homens ou só por mulheres. Chegam à conclusão que a maioria das modalidades pode ser jogada por ambos os sexos.
- 3) Fazem uma tabela para registo das diferentes modalidades desportivas de que falaram.

4) Voltam ao campeonato de futebol, falam das regras do jogo, do número de jogadores/as de cada equipa.

5) A educadora lança o desafio: em pequenos grupos desenharem o campo com o número de jogadores/as que participam.

6) Surgem várias questões: o/a árbitro/a entra? E os/as suplentes, como se podem representar? É o início de uma situação que o/a educador/a explora do ponto de vista matemático: as crianças podem fazer o registo da situação, proceder à contagem e registar o número de cada grupo de intervenientes no jogo, procurar as respostas para as várias situações pensadas, etc. Uma das principais finalidades deste trabalho é levar as crianças a questionar algumas ideias estereotipadas relativamente à relação de homens e mulheres com o desporto.

QUADRO 18 - Síntese de um projecto planeado pela/o educador/a com o grupo de crianças

O/A educador/a, a quem preocupa o facto das crianças cantarem algumas canções da moda sem estarem atentas à agressividade das letras relativamente às mulheres, decide promover uma atitude mais atenta e crítica relativamente às letras das canções, nomeadamente reflectindo em conjunto sobre a agressividade que estas manifestam em relação ao sexo feminino.

Elabora um registo com a letra da canção e lê em voz alta o primeiro verso. Sem a música, as crianças não reconhecem a canção e ficam sem entender onde o/a educador/a quer chegar, revelando uma certa dissonância por o/a ouvirem falar assim.

O/A educador/a volta a ler e pergunta se não conhecem. Com ajuda as crianças identificam a canção.

Discutem o absurdo da letra; as crianças dizem gostar porque a música é bonita.

O/A educadora sublinha a necessidade de estarem mais atentos/as às letras das canções de que gostam.

Decidem inventar uma nova letra para aquela música.

É um ponto de partida para a organização de um livro de canções e uma gravação das canções que conhecem. Na selecção todas as crianças estão atentos/as às letras. A organização destes registos pode constituir uma óptima oportunidade para trabalhar com as crianças actividades da área da linguagem e da descoberta da escrita.

2.6.4

Projectos que envolvem as diferentes áreas curriculares

Na sequência do que foi já apresentado para as diferentes áreas de conteúdo, de seguida fornecemos um exemplo que implica a articulação entre todas as áreas através da metodologia de projecto. Neste exemplo, baseamo-nos na estrutura apresentada por Teresa Vasconcelos (1998) que tem como modelo de trabalho uma perspectiva sócio-construtivista que parte de situações problematizantes sugeridas pelo grupo de crianças e a partir das quais é planeado todo o trabalho.

Como refere Isabel Lopes da Silva (2005), o planeamento de um projecto, dada a complexidade deste, não pode ser feito de forma linear, podendo ter várias vertentes de conhecimento e de acção. Nesse sentido, o seu planeamento pode ser vantajosamente representado através de uma teia ou rede em que a questão de partida figura no centro, em torno do qual se situam várias formas de desenvolvimento, enquadradas pelas áreas de conteúdo mobilizadas.

QUADRO 19 - Etapas de um projecto

FASES A TER EM CONTA NO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJECTO:

- » Definição do problema
- » Mapas conceptuais – “teia”
- » Planificação e lançamento do projecto
- » Execução
- » Avaliação/divulgação
- » Papel do/a educador/a
- » Organização do tempo, espaços e recursos

QUADRO 20 -Personalidades femininas que podem ser trabalhadas com as crianças

Irene Lisboa (1892-1958)

Nasceu em 1892 em Arruda dos Vinhos. Foi uma figura pioneira na história da educação de infância em Portugal. Foi uma reconhecida escritora que escreveu para crianças obras como os livros de contos Uma mão cheia de nada, outra de coisa nenhuma (1955) e Queres ouvir? Eu Conto - Histórias para Maiores e mais Pequenininos (1958). Foi professora primária e educadora de infância - apresentou-se aos exames de fim de curso quando já estava a reger classes infantis. Especializou-se em Ciências da Educação na Suíça (onde contactou com Claparède e Piaget) e visitou jardins de infância franceses e belgas. O que escreveu sobre essas visitas e contactos revela um pensamento inovador. Elaborou um programa de apoio pedagógico para o trabalho das classes de educação de infância. O governo salazarista considerou Irene Lisboa demasiado subversiva e subtilmente “afastou-a” de qualquer lugar oficial. Morreu em Lisboa em 1958.

Ver : Fernandes, Rogério “Biografia de Irene Lisboa” in <http://www.iil.pt/artigo.asp?id=3> consultado em 1 de Julho de 2009

Ana de Castro Osório (1872-1935)

Nasceu em Mangualde em 1872. Foi uma reconhecida escritora e activista política, sendo sobretudo uma defensora dos direitos das mulheres. Fundou a Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, que lutava pelo direito das mulheres ao voto. Também criou uma colecção (18 volumes) de Livros Para as Crianças, para a qual escreveu muitas obras e traduziu muitas outras, de Andersen e dos irmãos Grimm. Viveu alguns anos no Brasil, onde ensinou. Alguns dos seus livros foram adoptados como manuais escolares em Portugal e no Brasil. Morreu em Setúbal em 1935.

Ver: <http://www.mun-setubal.pt/Actividade+Municipal/Cultura/Pessoas/Personalidades/Ana+de+Castro+Osório.htm> consultado em 1 de Julho de 2009

Apresentamos de seguida um exemplo de uma situação simulada.

Em diálogo com as crianças o/a educador/a constata que o grupo manifesta algum interesse em encontrar um nome para o seu jardim-de-infância, pelo que se começa a definir a problemática de partida: *O nosso jardim-de-infância não tem nome!*

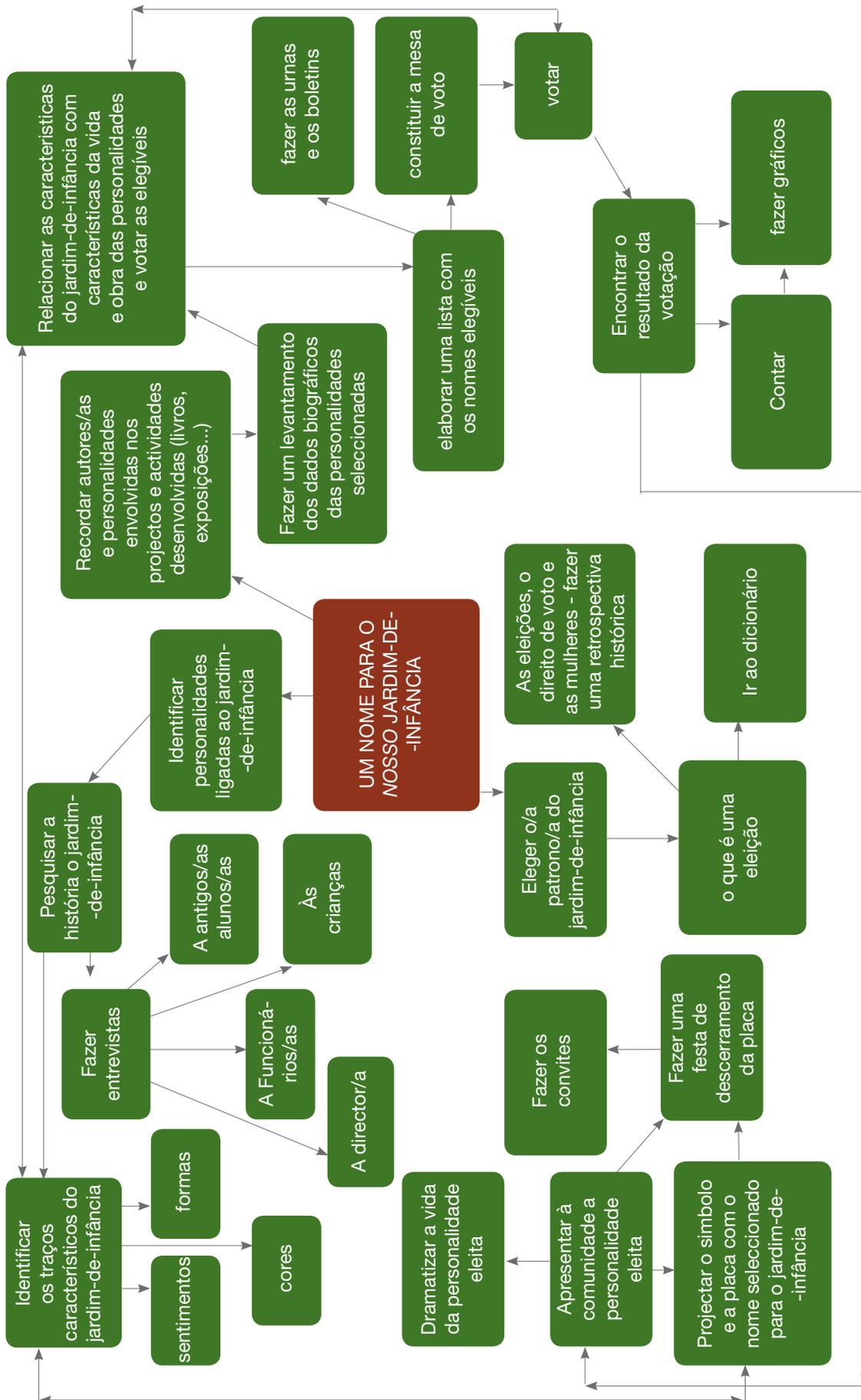
Esta questão, que é tão frequente nas nossas instituições, pode ser um bom pretexto para levar as crianças a conhecerem personalidades femininas, da comunidade, da região, nacionais, internacionais.

Num universo essencialmente masculino a introdução de histórias de vida de mulheres que tiveram ou têm um papel importante na sociedade é uma referência fundamental que alarga o tipo de modelos que habitualmente são apresentados às crianças.

Mas a par desta preocupação, em resposta à questão sentida pelas crianças, são muitas as actividades que podem ser realizadas.

Juntamente com as crianças, a educadora pode planear diferentes actividades que podem realizar, pelo que um panorama possível poderia ser aquele que apresentamos na planificação em teia/mapa conceptual que se apresenta na FIGURA 22.

FIGURA 22 - Exemplo de esquematização de um projecto



QUADRO 21 - Personalidades femininas contemporâneas

Maria Keil (1914)

Nasceu em 1914 em Silves. É uma reconhecida pintora, ilustradora e artista plástica que entre muitas outras actividades, como a criação de cerâmicas, figurinos, tapeçarias ou imagens publicitárias, trabalhou com azulejos – algumas das estações de metropolitano de Lisboa têm composições geométricas de sua autoria. Veio viver para Lisboa e ainda jovem esteve em Paris. O seu traço, muito estilizado, permite uma apreensão fácil do que a imagem representa. Organizou e leccionou um curso de ilustração infantil. Ilustrou vários livros para crianças, mas três deles não só os ilustrou como os escreveu: O pau-de-fileira (1977) Os presentes (1979) e As três maçãs (1988). Hoje Maria Keil vive no Algarve.

Ver: Heitlinger, Paulo (2007) “Maria Keil” in <http://tipografos.net/portugal/maria-keil.html> consultado em 1 de Julho de 2009

Paula Rego (1935)

Nasceu em 1935 em Lisboa. É uma pintora e ilustradora internacionalmente conhecida. Foi estudar pintura para Londres com dezassete anos. Inspira-se na sua infância e nas histórias que nessa altura ouviu. Dela já se disse que usou as suas experiências, recordações, fantasias e medos de criança e lhes deu um significado universal”. Entre muitas outras obras, Paula Rego ilustrou contos tradicionais portugueses. Há algumas obras de que as crianças gostam particularmente: as pinturas da série Vivian Girls, por exemplo. A sua pintura representa frequentemente crianças ou animais antropomorfizados, como se vê na série do Macaco Vermelho, e retomou histórias infantis como a do Pinóquio, Branca de Neve ou Capuchinho Vermelho. Também ilustrou lengalengas inglesas. Hoje Paula Rego vive em Londres.

Ver: <http://www.guardian.co.uk/artanddesign/2004/jul/17/art.art> consultado em 1 de Julho de 2009

Vanessa Fernandes (1985)

A atleta olímpica de triatlo Vanessa de Sousa Fernandes nasceu em 1985 numa aldeia perto de Vila Nova de Gaia. Em 1999, ainda com 14 anos, participou na sua primeira prova competitiva. Escolheu ser atleta de triatlo. O triatlo é uma modalidade desportiva muito exigente. Combina três desportos. Na versão olímpica é preciso nadar durante um quilómetro e meio, fazer quarenta quilómetros de bicicleta e dez quilómetros de corrida, sucessivamente. Logo a seguir (aos 15 anos) Vanessa trocou a casa familiar por um Centro Desportivo para atletas de alta competição – onde, à data de publicação desta obra (2009), continua a residir. Vanessa foi sempre melhorando as suas prestações: nos Jogos Olímpicos de Atenas (Grécia, 2004) Vanessa foi 8ª no triatlo olímpico e nos de Pequim (China, 2008) Vanessa tornou-se vice-campeã: ganhou a medalha de prata para Portugal. O futuro dos e das atletas é incerto – podem facilmente lesionar-se e ficar incapazes de competir. No entanto, seja qual for o percurso de Vanessa Fernandes, ela já provou que é persistente, responsável e determinada.

*Ver: http://www.vanessafernandes.net/en.wikipedia.org/wiki/*Vanessa*_*Fernandes*
<http://www.slbenfica.pt/Informacao/Modalidades/Triatlo/Atletas/atletas.asp> consultado em 15 de Setembro de 2009*

A planificação apresentada esquematiza um caminho que pressupõe a interdisciplinaridade e a consequente articulação entre um leque diversificado de actividades, as quais, por sua vez, se conjugam e se integram em diferentes áreas de conteúdo.

No que diz respeito à abordagem da cidadania aparece-nos claramente uma dimensão fundamental: as eleições, o direito de voto, etc., possibilitando a pesquisa e discussão sobre diferentes aspectos da história recente ou passada, assim como a análise de diferentes histórias de vida, quer de homens, quer de mulheres.

São inúmeros os cenários possíveis, sendo várias as sugestões e personalidades elegíveis para o nome do jardim-de-infância.

No entanto, a introdução de personalidades femininas é fundamental para que as crianças tenham referências mais diversificadas, para alargar os seus conhecimentos, abrindo novos horizontes, fora das referências masculinas com que habitualmente são confrontadas, através dos media, dos livros, etc. Para ajudar neste trabalho, de seguida apresentamos sugestões de personalidades femininas que poderão ser estudadas com as crianças.

QUADRO 22 – A história da escritora Sophia de Mello Breyner contada às crianças

Sophia de Mello Breyner (1919-2004)

A escritora Sophia de Mello Breyner nasceu em 1919. Quando era criança vivia numa grande casa cheia de livros e quadros no Porto, perto do rio Douro. A casa tinha um jardim enorme, cheio de árvores e flores. O jardim era tão grande que hoje é o Jardim Botânico do Porto, que qualquer pessoa pode visitar. Nesse jardim a Sophia brincava com os irmãos e as irmãs e os primos e primas. Aos três anos começou a gostar de poesia. Decorou um poema chamado Nau Catrineta e toda a família a aplaudiu.

Cresceu, veio estudar para a universidade de Lisboa e em 1940 começou a escrever numa revista chamada Cadernos de Poesia com amigos da mesma idade, como o Jorge de Sena e o Rui Cinatti. Em Portugal, na altura em que a Sophia começou a escrever, a maioria das pessoas não sabia ler e era muito pobre; só algumas famílias (como aquela em que a Sophia tinha nascido) eram ricas e com muitos estudos. Além disso, havia um único governante e toda a gente em Portugal tinha de votar nele. Se um português ou uma portuguesa quisesse escolher outro governante ou outra forma de viver, a polícia prendia essa pessoa para não espalhar as ideias que tivesse, ou por exemplo essa pessoa era proibida de ensinar.

A Sofia não gostava de nada disso. Ela tinha ideais: acreditava que a riqueza devia ser distribuída, que as pessoas deviam ter educação e deviam poder escolher quem dirigia o país. Em 1946 casou com o Francisco Sousa Tavares, um advogado e jornalista que acreditava nos mesmos ideais e defendia no tribunal presos políticos. Ela escrevia poesia e contos e conseguia combinar as palavras e os sons de maneira a criar pensamentos novos e a mostrar paisagens. Essas paisagens eram uma mistura de paisagens que tinham existido, como o

jardim onde tinha brincado ou o mar das manhãs que em pequena passava na praia, com outras completamente imaginadas. Tornava-se cada vez melhor a fazer isso no que escrevia. Então usou essa capacidade que tinha para levar as pessoas portuguesas a escutar os seus ideais, e a pensar de forma diferente. Escrevia sobre a liberdade e sobre o mundo: o mundo onde tinha vivido, o mundo em que vivia e o mundo que ela achava que deveria existir. Teve cinco filhos, e então escreveu também histórias para eles e para todas as crianças.

Em 1974, deu-se a revolução do 25 de Abril, que defendia os seus ideais. A Sofia ficou muito contente. Como achava que toda a gente deve participar do governo do país, candidatou-se a um lugar na Assembleia Constituinte. Foi eleita.

E continuou a escrever até que morreu em 2004.

Tendo em conta a literatura habitualmente trabalhada em contexto de jardim-de-infância, entendemos que facilmente poderiam aparecer outras sugestões por parte das crianças, tais como Sofia de Melo Breyner ou Alice Vieira. Tomando como exemplo a história de Sofia de Mello Breyner, apresentamos uma

possível forma de abordar a história de vida desta autora a um grupo de crianças de jardim-de-infância.

Na sequência dos exemplos apresentados, pedimos que pense em figuras femininas que se tenham destacado na arte, na ciência, na política, a nível internacional, nacional e

regional e que possam ser um bom exemplo para trabalhar com as crianças.

Que figuras escolhe? Porquê? Como pode apresentar às crianças este trabalho? Como pode contar a história e obra destas mulheres? Como é que estas histórias podem ser motivo para o desenvolvimento de projectos que envolvam as várias áreas de conteúdo?

Há muitos exemplos de projectos integradores e muitos possíveis modelos de planificação. Hernández (2000) propõe um esquema de planificação orientado por alguns critérios que nos parecem, dada a sua peculiaridade e pertinência pedagógica, perfeitamente ajustados à apresentação de projectos sobre as questões de género e cidadania na educação pré-escolar. Este autor apresenta a seguinte proposta de planificação à volta de um tema, questão ou ideia-chave.

QUADRO 23- Estrutura de apoio à planificação de projectos (Adaptado de Hernando Hernández, 2000: 249)

O que as crianças devem aprender	Estratégias que podem ser desenvolvidas	Como começar (os conhecimentos e as experiências das quais se parte)	Recursos
Conexões com outras matérias e saberes	Tema/ Questão/ Ideia-chave		Apresentação final – o portfólio
Actividades para todo o grupo	Actividades em grupo	Actividades individuais	Avaliação - o que compreenderam e são capazes de transferir

É nesta linha que apresentamos o exemplo de um projecto que parte de uma questão que é

frequentemente trabalhada com as crianças: *o que é que eu quero ser quando for grande?*

QUADRO 24 - Exemplo de um projecto

<p>O que as crianças devem aprender:</p> <ul style="list-style-type: none"> » que não existem profissões de <i>homens</i> e profissões de <i>mulheres</i>, » que todas as opções humanas devem ser respeitadas; » que todas as pessoas podem ter sucesso, independentemente do género. 	<p>Estratégias que podem ser desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> » usar o diálogo como mediador da aprendizagem; » iniciar uma busca de informação relevante sobre: as profissões que existem; o que sabemos sobre as diferentes profissões e sobre quem as executa; » tomar consciência do que se diz no grupo sobre a temática; » elaborar gráficos de profissões; » ter acesso a testemunhos de alguns profissionais (homens e mulheres); » elaborar um livro sobre as diferentes profissões que contemple as questões de género. 	<p>Como começar:</p> <ul style="list-style-type: none"> » elencar as profissões dos familiares (pai; mãe; avô, avó, irmão; irmã...) e de figuras publicas; » elencar as profissões que cada um/a quer ter; » organizar num registo escrito tudo o que se sabe sobre os/as profissionais; » elaborar um questionário sobre as profissões e o género e aplicá-lo no contexto educativo mais alargado. 	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> » livros/histórias; » visita à biblioteca; » exposição sobre as profissões; » questionários e respectivas respostas; » testemunhos de diferentes profissionais; » .etc,
<p>Conexões com outras matérias e saberes:</p> <ul style="list-style-type: none"> » Matemática: algarismos; sequências numéricas; gráficos... » Língua Portuguesa: expressão oral; » Expressão Plástica: diferentes técnicas, motricidade fina 	<p>Tema: <i>O que é que eu quero ser quando for grande?</i></p> <p>Ideia-chave: trabalhar a desconstrução do estereótipo de género no que respeita às profissões e culminar na elaboração de um livro com diferentes profissões (sem estereotípias).</p>	<p>Apresentação final:</p> <ul style="list-style-type: none"> » organizar um portfólio da sala, com todas as fases do projecto até chegar ao livro; » encontrar um suporte para a apresentação do mesmo (CD-rom e dossier...). 	

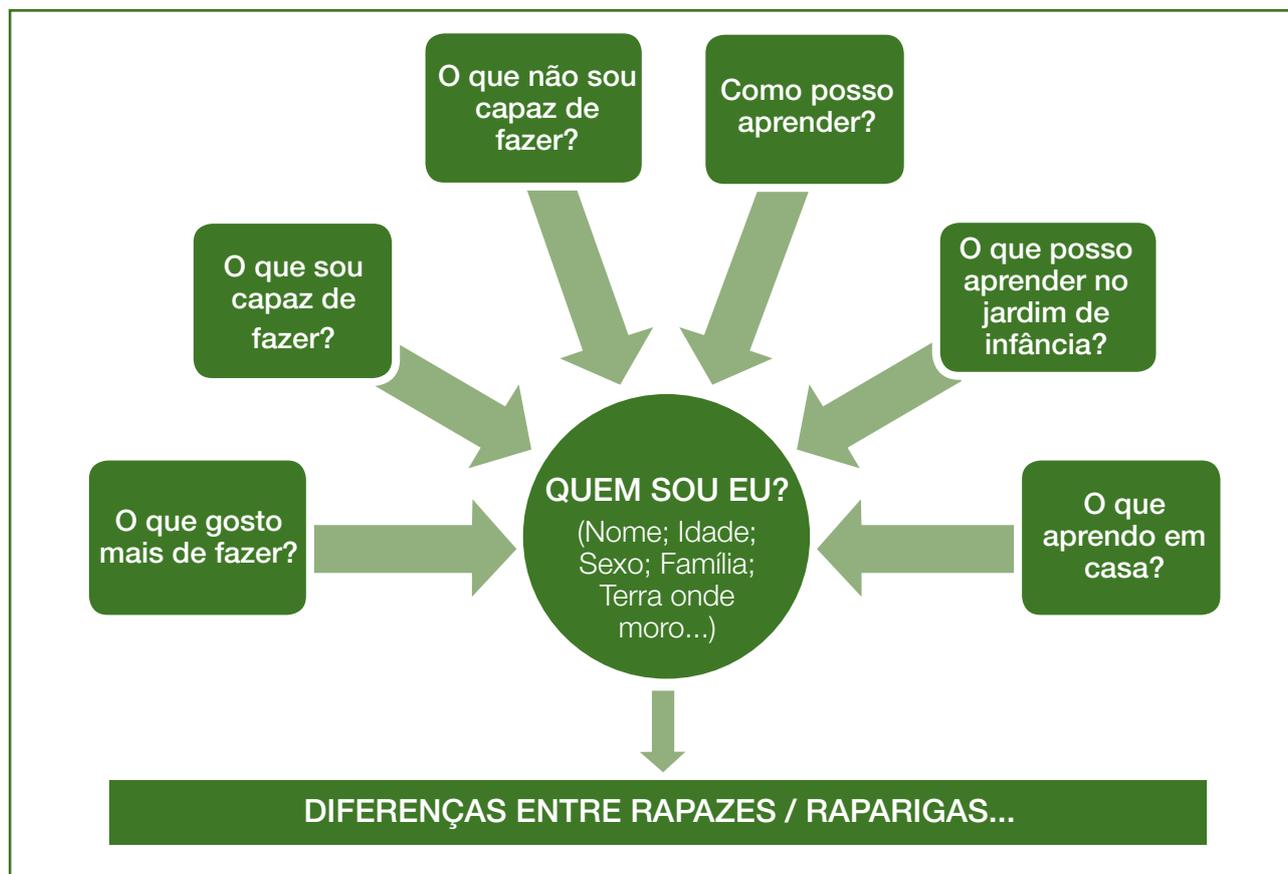
<p>Actividades para todo o grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> » conversa inicial sobre as profissões que conhecemos e que sabemos delas; » debate/discussão sobre o que pensamos sobre as profissões e o género; » elaboração de registos das conversas/diálogos/debates; » leitura das histórias e diálogo sobre elas; » planeamento dos questionários e entrevistas; » audição dos testemunhos dos profissionais e questionamento/entrevista aos mesmos; » planeamento do livro e introdução no mesmo das ideias decorrentes das respostas às entrevistas e questionários. 	<p>Actividades em grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> » elaboração das questões para o questionário; » aplicação do questionário na instituição; » elaboração/organização dos capítulos do livro. 	<p>Actividades individuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> » comentário pessoal sobre o projecto; » desenhos do livro; » verbalização das questões aos/às convidados/as. 	<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> » elaboração de uma grelha que contemple a questão: <i>o que eu sei de novo sobre as profissões</i>; » conteúdo das intervenções nas conversas, diálogos e debates; » registos; » conteúdo do comentário pessoal.
---	---	--	---

Por fim, apresentamos mais um exemplo, baseado na teoria dos Mapas conceptuais, desenvolvida por Novak e Gowin (1988) a partir da teoria da aprendizagem de Ausubel (1963). Identificando conceitos-chave, estes são hierarquizados, unidos de acordo com a relação que têm uns com os outros. Partindo de uma questão que se pretenda esclarecer, ou de um acontecimento que se procura perceber, os mapas conceptuais são organizados através do estabelecimento de uma hierarquia, que vai dos conceitos mais gerais, ou mais amplos, para os mais específicos.

Considerando que o conhecimento de si (das suas capacidades e interesses) é a base para todas as aprendizagens, nomeadamente a construção da identidade como pertencendo ao género masculino ou feminino, experimentemos o mapa conceptual gerado a partir da seguinte questão: *quem sou eu?*

O desenvolvimento de projectos integradores que envolvam as várias áreas de conteúdo é fundamental no trabalho da educação de infância, sobretudo quando se trabalham as questões relacionadas com género e cidadania, que colocam questões transversais a todas as áreas de saber. Para o desenvolvimento de práticas educativas adequadas e significativas para a aprendizagem é no entanto essencial ter sempre em conta as características do contexto em que se trabalhe e as características das crianças.

FIGURA 23- Esquematização de projectos a partir da definição de um mapa conceptual



QUADRO 25- Outras questões que podem ser trabalhadas no jardim-de-infância

OUTRAS (POSSÍVEIS) QUESTÕES GERADORAS DA DISCUSSÃO E/OU NOVOS PROJECTOS:

- » O que se oferece a uma menina quando faz anos ? E a um menino?
- » Quais as diferenças entre os rapazes e as raparigas?
- » Podem as mulheres fazer tudo o que os homens fazem?
- » Podem os homens fazer tudo o que as mulheres fazem?
- » Porque devemos respeitar os outros?
- » Seremos todos diferentes?
- » Seremos todos iguais?
- » Como seria um mundo só com mulheres?
- » Como seria um mundo só com homens?
- » Haverá características que sejam só dos homens?
- » Haverá características que sejam só das mulheres?
- » Haverá profissões que “fiquem mal” nos homens?
- » Haverá profissões que “fiquem mal” nas mulheres?
- » Sendo rapaz, como gostarias de ser quando fores crescido?
- » Sendo rapariga, como gostarias de ser quando fores crescida?